

# ESTAFETA

PERIODICO IMPARCIAL

Proprietario e principal Redactor—José Pereira Lopes.

ANNO I

E. UNIDOS  
DO  
BRASIL

ASSIGNATURAS  
Por anno:  
Capital 8\$000  
Interior 10\$000

THEREZINA, 19 DE JUNHO DE 1898

REDACÇÃO E  
OFFICINAS:  
Praça de Uru-  
guayana n.º 17.

ESTADO  
DO  
PIAUHY

NUMERO 28

## EXPEDIENTE

Redactor — Dr. Laudelino Baptista.  
Gerente—João de Castro Almeida.

## TELEGRAMMA

Parnahyba, 14.—«Estafeta»  
—Therezina.—Falleceu hon-  
tem Paulo Roberto Single-  
hurst socio gerente casa In-  
gleza. Commercio fechou,  
enterro concorridissimo.

## ESTAFETA

### E' PRECISO AGIR

Bem calamitosos são os dias que começam a surgir para nós, bem escuros os novos horizontes que rasgam-se!

E' uma d'essas tremendas epochas de desolação, de horrores e impiedades que temos em perspectiva, determinada pela quasi absoluta falta de chuvas.

O Piauhy vai talvez muito breve ser o palco onde se desenrolarão as horridas scenas que em 1777 já avassalavam a população do norte do Brazil, as que em 1877 tiveram especialmente por scenario o territorio piauhyense, que jamais poderão ser esquecidas, e ainda hoje permanecem gravadas com a mesma intensidade na alma do generoso povo d'esta terra!

O dantesco espectaculo daquellas faces encovadas e macilentas, onde a dor punha traços indeleveis; daquelles corpos esqueleticos a vagarem como sombras afogando os soluços na garganta, muita vez já sem lagrimas nos olhos, quem presenciando-o, esqueceu-o?

Máo grado nosso ao vel-os transitar mudos, pendidos os braços, os passos vacilantes, vinha-nos a lembrança dos gnomos e duendes com que Walter Scott em suas immortaes baladas povoou os velhos castellos da Escossia, e inconscientemente applicavamos o ou-

vido procurando perceber o lugubre tilintar de cadeias de que nos falla o primoroso escriptor.

Realisara-se o tremendo centenario!

Dia a dia era maior a miseria; a fome quotidianamente fazia maior numero de victimas em um crescendo gigantesco e horrivel, e quando enfim os ouvidos do governo se abriram aos lamentos da alma popular, quando os socorros, ainda que tardios, chegaram, à completar o quadro tivemos de presenciar,—é força que o confessemos—a mais vil, a mais abjecta das especulações!

As negras aves de rapina vieram esfaimadas, cevar-se nas ultimas carnes d'aquelles pobres corpos em uma avidéz horrorosa!

Pois bem! Identicas scenas bem cedo teremos de presenciar se as providencias mais energicas e opportunas se fizerem esperar, por pouco que o seja.

Muitos pontos do Estado já se acham, na epoca actual, em um periodo agudo de provações, e nada parece indicar que se tenha procurado por qualquer modo senão prevenir o mal, ao menos impedir que tome assustadoras proporções.

O Piauhy começa a debater-se preso nos tentaculos tremendos d'esse enorme polvo—a secca, e a sua precaria situação complica-se ainda mais com a invazão dos filhos do Ceará, Rio Grande do Norte e até da Parahyba em seu territorio, vindo arrancar-lhe os ultimos recursos, em uma completa indiferença pelo seu máo estado.

No alto sertão a fome começa a assentar os seus funestos arraiaes, e a população miseravel, impossibilitada de procurar novos meios de subsistencia pela dificuldade de locomoção e outras causas puramente lo-caes, é constrangida a ac-

ceitar os factos sem nada poder oppor a sua continuação!

O Pacto Fundamental de 24 de Fevereiro incumbe à União soccorrer os Estados no caso de calamidade publica; as especulações, porem, de 1877 se acham bem patentes no espirito de todos, e assim é que varios jornaes do sul da Republica ao noticiarem as nossas condições, lembraram immediatamente o precedente, prevenindo por este modo o espirito do governo contra nós.

E' extranhavel que esse mesmo sul que na partilha de favores tem até agora sido melhor aquinhoado que o norte, faça-nos guerra na temerosa phase por que atravessamos.

O grito rouco de desespero da nossa população começa a erguer-se; os queixumes do povo começam a fazer-se ouvir, e para que esperar que seja bem funda a ferida afim de somente então procurar-se o balsamo salvador?!

O eminente autor do *Curso de Philosophia Positiva* tinha como maxima: SAVOIR POUR PRÉVOIR AFIN DE POUVOIR. Tome-se em consideração o principio do grande homem e muitos males serão evitados!

Não exageramos ao escrever as linhas que ahi ficam; ao contrario, são apenas um imperfeito esboço do que vae pelo interior do Piauhy.

Compaixão para a miseria deste povo!

## RABISCOS

Approveito a falta de cousa melhor para responder hoje a B. N., gentil leitora que se lembrou de pedir-me que a aconselhasse em uma situação que julga embaraçosa.

E, como conselho é a cousa mais facil de se dar, ahi vae o meu conjuntamente

com as minhas desculpas à B. N. no caso de não lhe agradar a minha

Resposta

Meditando sobre o assumpto de sua consulta entendi a principio dever guardar para mim as reflexões que fazia, mas v. exc. pede-me com tamanha instancia a minha opinião que seria incivil deixar de dar-lhe a francamente

Ha certas magoas, minha senhora, que parecem superiores ás nossas forças, e entretanto, apesar de deixarem a nossa alma esmorecida não nos obliteram a razão. O seu mal é d'esta natureza. O recurso lembrado pelo seu *elle* só pode ser concebido por um cerebro doentio ou por suggestão romantica; hoje, estas aventuras romanescas dão as costas á actual burocracia do seculo fustigadas pela critica impiedosa de Cervantes.

Por facto identico, Romulo teve que sustentar muitas guerras e em uma dessas batalhas as Sabinas lançaram-se em meio dos dois exercitos evitando assim a lucta parricida entre seus paes e maridos. Faça v. exc. o mesmo, já que não é creança, pois, alem de ser a melhor solução, evitará assim a reproducção de um acto que já no 4.º anno de Roma era de tão funestas consequencias. V. exc. contradiz-se julgando embaraçosa a sua situação ao mesmo tempo que em carta a *elle* declara não existir o impossivel para quem a *na ve-*dadeiramente, e que *quer* que elle conheça a sua força de vontade e o seu orgulho.

Sim, minha gentil interlocutora, já que tomou a resolução de dar-lhe a conhecer a sua força de vontade, faça-o, mas aconselho-lhe que não se sirva do meio planejado, pois repelle-o o proprio orgulho a que a senhora se refere.

Minha cara amiga, este mundo pertence não aos aventureiros mas sim aos disciplinados, e a disciplina no caso presente consiste na observancia às exigencias sociaes e o principio fundamental da sociedade nestes assumptos é a crença de que os acontecimentos teem sempre razão. O publico é juiz que julga pelas apparencias, superficialmente; e no seu caso, elle que não conhece como eu as mil justificativas que a senhora tem para dar semelhante passo, reproval-a-ia de certo. E' muito natural na sua idade, mormente depois de povoado o cerebro durante um anno por luras phantasias, que considere essa separação um mal irreparavel; mas, logo que tenha mais experiencia e a reflexão abrandar o seu ardor, verá que se illude porque o amor só é eterno quando incompleto.

A lua, apezar de variavel, nem por isso perde o seu brilho e grandeza; assim, essa paixão que a senhora julga hoje inextinguivel será substituida amanhã por uma outra de maior força e calor. Diz-me v. exc. que são os que vencem são felizes; eu digo-lhe que são os felizes é que vencem e d'ahi a necessidade da gente fingir-se feliz.

Não, minha confidente, não acceda ao convite do seu *elle* e já que pede o meu conselho siga um dos dois alvitres: ou não se deixe avassallar pela fraqueza, fazendo prevalecer o seu desejo, ou então... esqueça-o, minha senhora, esqueça-o.

Receba as considerações que ahi ficam como um calmante á «febre excessiva do seu coração» e perdoe-me se não pode dar-lhe o ramo de oliveira.

John Bull.

## Escrinio Litterario

### A MULHER

Filha ou mãe, amiga ou amante, irmã ou esposa, nós nunca lhe disputamos nem o primeiro affecto em nosso coração, nem o primeiro dominio em sua alma.

Nunca ouvireis em nossas conversações essas contendas sobre a superioridade de um sexo ou a inferioridade de outro; que em tantas circumstancias tem agitado a litteratura moderna.

As qualidades exclusivas do homem são necessarias para o trabalho e para a luta; mas as qualidades da mulher são necessarias para a poesia e para o amor.

Entre nós que creamos a virgem sem mancha, de Murillo, calçadas pela lua e cingidas pelas estrellas, com as plantas sobre a terra e a frente no ether, o sexo formoso vê reconhecidas por todos as qualidades de inspiração, de virtude, de affecto, de caridade, muito superiores sem duvida às necessarias, mas rudes qualidades do homem.

Entre nós é um dogma a idéa do amor; como em todos os nossos poetas, a idéa calderoniana, de que se o homem é o mundo abreviado, a mulher é o céu desse mundo.

A mulher reservará sempre para si a primeira e a mais fundamental educação do sentimento; porque a mulher recebeu na sociedade o sacerdocio mais divino e mais sublime da natureza, o sacerdocio da mãe.

De mim direi que, quando me contemplo, quando examino, sobre tudo, quando contemplo e examino com os olhos da consciencia os meus defeitos; quanto em mim se inclina para terra e seus abysmos quanto dentro de mim se aborrece e combate, quanto é sômbra e luta; e egoismo e soberba e orgulho, a mim o devo exclusivamente; emquanto que tudo aquillo que pode haver em mim de bom, as cordas mais delicadas do coração, os affectos mais bellos da minha vida, a compaixão affectuosa, a caridade ardente, o olvido e o perdão das injurias, o amor do bem e da honra dos meus semelhantes, o culto das idéas, tudo quanto pode elevar-me, engrandecer-me, converter-me, de um ser tão fraco e debil em um desses raros seres privilegiados, cuja passagem deixa uma esteira luminosa e inextinguivel na historia—tudo eu devo a minha mãe.

Para onde quer que volvaes os olhos, onde quer que penetreis com o pensamento, no oriente e no occaso das civilisações, no berço e no sepulchro dos povos, nos paramos do ideal e nas tristezas da realidade flutuando como uma estrella sobre os campos de batalha e apparecendo como uma luz divina sobre os céos da arte, a mulher dá sempre á vida o seu mel mais saboroso, á poesia o seu matiz mais delicado, ao coração toda a magia do seu encanto, á dor o seu balsamo mais reparador e ao entusiasmo o seu fogo.

Vede-as: Eva, no sepulchro matutino da vida, no berço do genero humano; a Sacerdotisa, chamada estrella dos mares, no cume do Sinai com o cantico da liberdade de Israel nos labios perfumados pelo incenso dos desertos; Helena sobre o sepulchro de Troya;

ou Ephigenia sobre o berço da Grecia, Egeria inspirando aos sacerdotes que fundam Roma a idéa do direito; Lucecchia aos patricios que fundam a republica a idéa da liberdade; Virginia aos plebeos que fundam a democracia a idéa da igualdade; ao pé da cruz onde se revela o novo Deus, Magdalena representando a humanidade regenerada pelo arrependimento; e ao pé do sepulchro, onde se desenvolvem os antigos deuses, Hypatia repetindo os queixumes da alma da natureza, que se evaporanos ares entre as sombras da idade media, os olhos da Beatriz, que levam o céu da esperança ao inferno do feudalismo; entre os horrores da guerra universal e implacavel o amor eterno de Heloisa.

Na renasença; junto de Petrarcha, Laura; junto do grande solitario, parecido no seu isolamento ao deus dos simitas, junto de Miguel Angelo, austero como os prophetas o amor platónico e ideal de Victoria Colona; e em nossos dias, desde a pobre Margarida do Fausto que passa da innocencia ao peccado pelo amor, e do peccado ao céu pela oração até a pobre senhora que passa dos sonhos da revolução aos horrores da guilhotina, todas representam o ideal que tortura, o amor que desasocaga e eleva a perpetuidade de suas dores, a forma eterna de nossas artes, o coro immortal de nossas ideas, coro divino daquellas que, com os pés rasgados pelos espinhos colhidos com as frentes perdidas nos esplendores do céu recolhem as lagrimas do genero humano, e lhe enviam, em troca, o fogo da fé e da luz, da inspiração e da esperança.

EMILIO CASTELLAR.

### VEM!

A JOHN BULL.

Vem minha pobre alma, vem dizer-me porque borboleteias assim a esmo como os pirlampos azues dos baixios lutulentos?

Vem! Vem dizer-me porque gemes por esses campos a fóra como a ave desprotegida, triste, no deserto, humedecidas as plumosas vestes com o relento da noite, pousada em arvores desfolhadas?

Vem! Vem dizer-me porque

o céu já não reveste as festivas cores dos outros tempos; o ciciar da brisa é plangente e pesado; a lua de pallida morre embuçada n'uma nuvem de crepe—por traz das escarpas silvadas dos montes?

Porque já não cantas, como outr'ora, nos tempos primaveris, quando eu descalço, cabellos soltos, cabeça descoberta, travesso, armando laços aos verdes periquitos e aos canarios amarellos—a sonata alegre dos amores e não mais soltas a gargalhada

estridula dos entes felizes e despreoccupados?

Vem dizer-me, minha pobre alma, porque borboleteias assim a esmo como os pirlampos azues dos baixios lutulentos?

\*\*

A noite hybernal é triste, fria e as nuvens fugitivas. Pois bem; tu és, minha querida, tu és mais triste que a noite de inverno e mais fugitiva que as nuvens borrascosas.

Ave-se te tornaste—não rufles tanto as tuas azinhas... Busca alegrias e ninhos—mas não nos labios de mulher que só sabem mentir e nos corações que só contem espinhos...

Não vagues assim... Podes perder-te e não mais voltar... tu és a minha vida.

Vem aquecer-te no meu seio ao calor dos meus affagos!

\*\*

Vem minha pobre alma, vem dizer-me porque borboleteias assim a esmo, como os pirlampos azues dos baixios lutulentos, e já não cantas como outr'ora a sonata alegre dos amores e não mais soltas a gargalhada estridula dos entes felizes e despreoccupados?!

Vem, minha querida, vem!

PHOCION CALDAS.

### CONFIDENCIA

(BAUDELAIRE)

Meu peito é um palacio onde entrou a canalha.  
Brigam, matam-se ali, dão-se á crua batalha.  
Um perfume te envolve a garganta divina...

Oh flagello cruel que as almas dilaceras!  
Com teu fulgido olhar, oh Belleza, calcina  
Estes farrapos vis poucados pelas feras.

THEOPHILO DIAS.

Es um céu autumnal, purpureo, claro e largo!  
Mas a tristeza em mim é como um mar sombrio  
Que sobe e, ao refluir, sobre o meu labio frio  
Deixa o vestigio atroz do verde lodo amargo.

Sobre o meu seio inerte os teus dedos correram.  
O que buscas, formosa, é um logar esqueado,  
Pela garra feroz da mulher devastado;  
Não tenho coração; as feras o comeram.

PARA DISTRAHIR.

Logogripho

- Mulher—1, 12, 1, 10.
- Mulher—9, 10, 9, 13.
- Mulher—3, 13, 6, 11, 2.
- Mulher—1, 10, 3, 4, 9, 5, 8, 9, 2.

Conceito.

O logogripho decifras;  
Com muita facilidade,  
Se procurares mulher,  
Sujeita a enternidade,

Reimundo Lapirinho.

Charadas

- 1—A mulher de um feitiçeiro deu-me uma planta campesina.—2. 2.  
*Lip-Lup.*
- 2—Eu vi uma mulher nascida—1, 3  
*Hermozilla*
- 3—Conheci um nobre... que aprecia-  
autor... que teve... e senso... que  
escreveu.  
*Sindbad—o—Murujo.*
- 4—Quasi uma mumia! faz pena vel-o  
tão magro!—2, 1.  
*Procopia.*
- 5—(Syncopada—Ao Anax) A planta  
produz substancia.  
*Fran Portel.*
- 6—(Bisada—A Lip Lup)  
Confusão.  
—ru—  
Matraca  
*Anax.*
- 7—Oh Deus! haverá na terra ver-  
dadeiro amor?—1. 1.
- 8—Gosto das flores e das pai-  
xões—2. 1.  
*S Baptista.*
- 9, 10 e 11—(Alexandrinhas)  
Elle, homem; ella critica.—3  
Elle, leigo; ella mentira—3  
Elle, homem; ella, arbusto—8  
*Onesino.*
- 12—(Transposta) Jamais inglez teve  
tamanho celebridade—2  
*Fausto.*
- 13—Chegou o tempo das bodas de  
satan.—2. 1.
- 14—Planta, planta, planta—2, 2.  
*Th. Dalbret.*

Enigmas.

- 1—(A Fran Portel)  
Eis-me aqui leitor amigo,  
Com barafunda infernal,  
Para distrahir-vos um pouco,  
Nesta secção sem igual.  
A parte prima do todo  
Livrai-vos della sahir,  
E a grandeza da segunda  
Vós deveis adquirir.  
*S. Baptista.*
- 2—Qual é a constellação que é ave  
derapina, villa e ilha da Europa?—2  
*Onesino.*
- 3—O que foi que, Nhá Chica dan-  
çou e bebeu a noite passada?—2.
- 4—Encontrei Serafina bellamente  
vestida.  
Onde está o tecido?  
*Th. Dalbret.*

Decifram:

Hermozilla e Fausto—14. Lip Lup e  
Sindbad—o—Marujo—13. Onesino,  
Anax e Fran Portel—12.

Decifrações

dos problemas do n. 27: Anfrisio  
Fialho, Saia, Violino, Luzes-luzes,  
Maia, Silvo, Palanca, Moto, Cauca-  
so, Avida, Taler, Naveta, Magano,  
Cassovia, Iris, e Mil-homens.

Concurso.

As charadas 10.<sup>a</sup>, (Taler) de Fran  
Portel, e a 3.<sup>a</sup>, (Luzes-luzes) de Zè-  
Ferraz, occuparam os lugares prin-  
cipaes.

Por conta alheia

Memorial Historico

A pobreza com honra é preferivel á  
riqueza com deshonra.

(Continuação)

Evitar que ella frequentasse  
a minha casa nunca pude não  
obstante ter dito muitas ve-  
zes: «vá para a casa de sua  
mãe, lá é o lugar de sua esta-  
da», e disto sabe a mãe que  
foi testemunha ocular por  
vezes, e algumas vezes disse-

lhe, «quem se mettia na casa  
alheia com ella não era de boa  
conducta», como podia ella  
tomar esse conselho, e re-  
prehensão se pretendia fazer  
o que fez? Só se fazendo de  
cara dura, ou se tornando  
lerda para chegar ao pé em  
que chegou. E a isso se ani-  
mou porque contava com a  
proteção e auxilio dos tios—  
vére videor posse contendere  
—eis o caso—ambos florentes  
cétatis arcades ambo.—Cá  
quanto a mim digo-lhes: «mi-  
hi quidem ex animo ex mi-  
non potest memoria»—não  
posso desvanecer a lembran-  
ça da memoria—amo-a e hei  
de amal-a até á morte. Só devo  
guardar o que é meu, em mi-  
nha casa, justamente onde es-  
tavão guardadas as joias, e  
alem de estarem guardadas  
em minha casa, estavam den-  
tro de um quarto que serve  
de escriptorio, e dentro de  
gaveta. Pergunto, para o lad-  
rão tem lugar seguro? não,  
e se alem do ladrão for dis-  
briado? peor um pouco, por-  
qu' razão ella não pára na casa  
de sua mãe, só anda nas  
alheias? só parece ser por  
especulação. Que ella não era  
de boa conducta hoje tenho  
sabido, e que o sr. Francisco  
Ribeiro Soares, seu proprio  
tio, prevenira a sua mãe não a  
deixasse ir mais a sua casa,  
por ter roubado sua caseira e  
a esta ordenou não lhe desse  
mais ingresso, e era ella «in-  
nocente e de boa conducta»,  
como di-serão os Trajanos!  
Ora, o proprio tio não a que-  
ria em casa, como pois se  
pode comprehendir essa in-  
nocencia e boa conducta co-  
mo o sr. Francisco Trajano e  
Trajano Costa tiveram o des-  
côco de vomitarem em audi-  
encia semelhante blasphemia?  
O sr. Trajano que não pode  
fallar em boa conducta por  
ter surrupiado no Puty, 45\$000  
de dentro do relógio de salla  
do cidadão Salustiano Elyseu  
de Santanna, e um seu filho  
35\$000 do mesmo Salustiano  
de dentro de um babú, e é  
aquelle mesmo que negou-se  
a pagar abarrica de assucar  
em casa do finado capitão  
José Felix, chamando a seu  
guarda-livro ladrão, este pro-  
vou a sua velhacaria e met-  
teu o na cadeia por injuria:  
que tal? é esse que tem o  
ar rojo de fallar em honradez?  
Se ella tivesse feito por inex-  
periencia ou por innocencia  
teria feito sem cautella e per-  
feição! Que ella fez com pe-  
ricia é certo, assim como é  
de raça apurada, e vamos por  
partes. Preparou na saia um  
enorme bolço e nelle condu-  
sio de minha salla de visita o  
couro de gato, passando pelo  
meu escriptorio em occasião  
que eu conversava com o meu  
compadre Francisco Chavier  
da Costa, Chico Badou, his-  
toria esta mesmo contada,  
quando deu-se por falta do  
couro. Que astucia, agelidade  
e que bolço! agora estou  
certo que esse bolço fora ar-  
ranjado já para semelhante  
fim. Se o sr. Antonio Ribe-  
iro atiesse surrado como o

aconselhei, não teria chegado  
ao pé em que chegou, e ella  
discubriria sem receber casti-  
go. pois creio que ella ven-  
do o aparato antes de metter-  
se em corda, descobria e  
contava toda a historia curta  
e certa, sem bulha e malina-  
da. Mas o que querem? qui-  
zêrão levarem uma bixa sem  
educação, disbragada e sem  
pudor, como quem leva uma  
moça de fino trato. Eis a ra-  
são porque não foi liquidado  
este negocio ao serio.

Fernando Antonio de Aguiar  
Almendra.

(Continúa).

ACTA

da sessão ordinaria do conse-  
lho municipal de Parnahy-  
ba, Piauhy; presidencia do  
conselho Joaquim Antonio  
Gomes d'Almeida.

Aos 10 dias do mez de maio  
de 1898, nesta cidade de Par-  
nahyba do Piauhy, no paço do  
conselho municipal reunidos  
em sessão ordinaria os conse-  
lheiros Almeida, Bem, Farias,  
Seixas e Epaminondas (1) sob  
a presidencia do primeiro  
sendo legal o numero é aber-  
ta a sessão. Lida a acta da  
sessão anterior foi approva-  
da. Deixou de comparecer o  
conselho Cutrim por moti-  
vo justificado. O presidente  
do conselho declarou que ha-  
vendo recebido uma mensa-  
gem do intendente municipal  
a apresentou ao conselho e  
sendo lida pelo secretario ve-  
rificou-se que tratava ella uni-  
camente da execução do con-  
tracto de carne verde que  
passou a ser sxecutado pela  
firma Basto & C.<sup>a</sup> de que é so-  
cio e gerente o contractante  
do fornecimento de carne ver-  
de.

Na mesma mensagem o in-  
tendente narrou os aconteci-  
mentos que se derão nos dias  
7 e 8 do corrente salientando  
a franca opposição feita á exe-  
cução do contracto por parte  
de alguns marchantes chefia-  
dos pelo cidadão Bernardo  
Borges Leal que procurou por  
todos os meios desprestigiar  
a lei na pessoa do mesmo in-  
tendente que tomando as pro-  
videncias com a energia exi-  
gida pelo caso conseguiu que  
a ordem publica não fosse al-  
terada, que o contracto fosse  
cumprido e a lei respeitada,  
tendo o Governador do Estado  
providenciado no sentido do  
telegramma que foi expedido  
pelo mesmo, telegraphando  
ao delegado de policia que  
prudentemente tinha intervido  
com a sua presença fazendo  
com que os marchantes se  
retirassem conduzindo a car-  
ne que procuram illegalmente  
dar entrada no mercado pu-  
blico.

Concluida a leitura da men-  
sagem, o conselho Bem,  
pedio a palavra e disse que

(1) Este sr. votou na 1.<sup>a</sup> sessão  
do conselho, em que tratou-se da  
questão de carne-verde, á favor dos  
marchantes.

por doente deixava de tomar  
parte na sessão de hoje.

Em seguida o conselheiro  
Farias uzando da palavra pro-  
poz que fosse votada a seguin-  
te moção de confiança e lou-  
vor:—«O conselho municipal,  
como fiel interprete de seus  
municipes, attendendo que  
não deve passar desaperce-  
bida a attitude assumida pelo  
exm. sr. dr. Raymundo Ar-  
thur de Vasconcellos, Gover-  
nador do Estado, na questão  
de carne verde, mantendo a  
autonomia do municipio, re-  
solve inserir na acta de hoje  
um voto de illimitada confian-  
ça e louvor ao mesmo Gover-  
nador pela correcção, criterio  
e exemplo de cordura com  
que tem sabido administrar  
os destinos do povo piauhyen-  
se que em boa hora lhe foram  
confiados» Logo o presidente  
do conselho, consultou se al-  
gum dos conselheiros tinha  
alguma reflexão a fazer a res-  
peito da mensagem e ninguem  
reclamando sobre a materia  
constante da mesma, ficou o  
secretario autorizado a accu-  
zar o seu recebimento.

Posta a votos a moção foi  
esta unanimemente approvada  
tendo o conselho deliberado  
que fosse expedido ao Gover-  
nador um telegramma conten-  
do em toda a sua entegra a  
moção. Pedindo a palavra o  
conselho Seixas disse que  
em vista da brilhante posição  
que tem assumido o sr. pre-  
sidente do conselho servindo  
de intendente municipal, col-  
locando-se ao lado do povo  
defendendo os seus interesses  
como seu immediato repre-  
sentante propunha a seguinte  
moção: «O conselho municip-  
al em completa solidarieda-  
de com o procedimento cor-  
recto do senhor presidente do  
conselho municipal servindo  
de intendente municipal capi-  
tão Antonio Martins Ribeiro,  
manda inserir na acta de hoje  
um voto de louvor garantindo-  
lhe todo apoio e confiança.  
Posto a votos foi unanimemen-  
te approvada e deliberado que  
neste sentido o conselho offi-  
ciasse ao dito intendente.

E como nada mais haja a  
tratar o senhor presidente sus-  
pendeu a sessão. Eu João Fur-  
tado da Costa Fernandes, se-  
cretario escrevi a presente  
acta para constar.—Joaquim  
Antonio Gomes d'Almeida—P.  
Epaminondas D. Castello Bran-  
co, João Clementino de Farias,  
Sebastião Hermes de Seixas.

Está conforme —Secretaria  
do conselho municipal de Par-  
nahyba, 16 de maio de 1898.

O secretario

João Costa.

Fiacão.

De accordo com as fabricas  
de Caxias, fica elevada a ta-  
bella de preços das fazendas  
desta companhia para:  
domestico n. 1 metro... 520  
dito n. 2 metro... 500  
dito n. 4 metro... 440  
Fio para rede/kilo... 3\$000  
Therezina, 20 de Maio de  
1898.

José João dos Santos.

**ADELIA PAZ**

Sendo hoje dia de teu anniversario natalicio, eu fazendo coro com os canticos da passarada que alegre te sauda, felicito-te daqui, dando-te mil beijos e muitos braços.

Tua amiga  
Vitinha Castro.

**QUERIDA GUIOMAR**

Acceita hoje em que mais um botãozinho de rosa, desponta no jardim de tua existencia que começa, muitas bejocas de teus irmãos

Inhá Oliveira, Inhô, Laura, Heitor, Humberto, Luciano e Clarice.

**A' SINHÁ FREIRE.**

Saudações.

18-6-98.

J. Almeida.

**A' D. PURCINA RIBEIRO.**

Mais um lindo botão de rosa co-lhes amanhã no jardim precioso de tua existencia, e eu por esta data fa-geira e feliz transmitto-te minhas felicitações e um apertado amplexo.

Tua amiga

BENEVENUTA SANTOS.

**Aqui, alli e alem**

Recebemos da Parnahyba o seguinte telegramma cuja veracidade não podemos garantir:

«Folha do Norte publicou seguinte telegramma: Deputado Anizio Abreu declarou opposição governo Prudente entrando redacção Tribuna, sendo redactor chefe Alcino Guanabara».

Disseram-nos que não é o dr. Anizio de Abreu o deputado a que refere-se o telegramma acima e sim o dr. Rodolpho Abreu. Mas parece-nos q' ainda não pode ser este ultimo, não só porque Rodolpho Abreu é um dos redactores do Paiz como porque o corpo redaccional da Tribuna, antes da entrada deste novo redactor era composto dos srs. Alcino Guanabara—redactor chefe, Barbosa Lima, Pinto da Rocha, Lauro Muller, deputados, e barão de Sant'Anna Nery.

Ainda mais Rodolpho Abreu ha muito que é opposicionista não sendo factu notavel a sua entrada para um jornal da opposição. Tambem não cremos absolutamente que o dr. Anizio, um dos vultos mais proeminen-

tes da politica governamental, um dos mais ardentescrriptores do Debate faça parte da redacção de um jornal, em sua maioria composta dos desterrados de Fernando Noronha.

**A secca.**

Lemos na «Provincia» de Pernambuco:

He uma carta que nos remetteu o sr. José Rosado de Oliveira, conceituado negociante de Limoeiro:

.. nos centros do Ceará, Rio Grande do Norte e deste estado a secca ja está assolando e causando serios prejuizos. Chuvas raras e não copiosas têm cabido naquellas regiões, fazendo apenas brotar as arvores e o capim cujos rebentos o sol ardente logo cresta. Possoas fidedignas, vindas recentemente d'ahi, informam que zonas ha, onde esse anno ainda não cahiu uma gotta d'agua, tornando-se ja muito difficil viajar a falta de pastos e aguadas para os animaes. Aqui mesmo e nos municipios visinhos são escassas as chuvas que abrangem uma pequena area de 15 a 20 leguas, onde então ellas não passam de tenues.

Lemos no «Republica», do Ceará:

O governador do Rio Grande do Norte communicou oficialmente ao sr. presidente da Republica a declaração da secca naquelle Estado.

**Salve 15 de Junho**

Passou-se no dia 15 deste o anniversario natalicio do nosso illustrado collega de redacção Laudelino Baptista.

O sol de 15 de Junho não passou sem que primeiro assignalasse este dia festivo—nem só para a sua distincta familia—como tambem para os seus amigos e admiradores, que cheios de vivo contentamento foram abraçal-o.

O «Estafeta» tambem, por sua vez apresenta-lhe suas saudações.

**Guerra Hispanho Americano**

Dos ultimos jornaes chegados extrahimos os seguintes telegrammas:

Rio, 28.—Telegrammas de varias procedencias affirmam que a esquadra hespanhola de almirante Cervera está bloqueada em Santiago de Cuba pelas esquadras dos commodoros Sampson e Schley. As forças revolucionarias dos generaes cubanos Maximo Gomes e Calixto Garcia avançam triumphantes.

—A imprensa de Madrid bastante apprehensiva, clama em favor da dynastia que se considera em perigo, visto as potencias europeas se conservarem indifferentes ao apello contra o bloqueio das Philippinas.

—O almirante hespanhol Menojo foi condemnado á morte pelo commandante da canhoneira «Callau» e immediatamente fuzilado.

Rio, 30.—O almirante hes-

panhol Cervera continua bloqueado em Santiago de Cuba. O couraçado americano «Brooklyn» bombardeou Cienfuegas em Cuba.

Rio, 2.—Telegrammas recebidos a meia noute dizem que encarniçado combate naval se acha travado entre as esquadras americana e hispanhola, nas aguas de Santiago de Cuba. O combate teve começo ás 2 horas da tarde de hontem e até ás 5 o fogo ainda continuava, terrivel, medonho.

Faltam os pormenores e o resultado. Os americanos dispoem de uma esquadra formidavel. Atacaram successivamente os fortes do Morro, Lage, Capa e Pantagarde. Ignota-se o paradeiro da esquadra hespanhola do almirante Camara.

Rio 3.—Telegrammas de origem hespanhola dão a derrota da esquadra americana de Santiago de Cuba. Em Madrid festejam a victoria.

A camara hispanhola unanimemente reprovou o insolito procedimento do tribuno E. Castellar, chamando a rainha regente, Maria Christina de «estradeira e impopolar».

Castellar está sendo processado. E nota-se que ha pouco tempo, por occasião da abertura das cortes, o velho tribuno republicano, de joelhos, prestara obdiencia ao rei.

Os Estados Unidos prohibiram expressamente a exportação de assucar.

(Da «Republica», do Ceará)

**Elogio**

Por portaria da directoria geral dos telegraphos, acaba de ser elogiado o sr inspector 1.ª classe, Eugenio Antonio do Nascimento, pelo criterio, zelo e dedicacção, que demonstrou no desempenho do cargo de chefe, interino, do districto telegraphico do Maranhão, durante sua serventia.

Apresentamos-lhe nossas saudações.

**Conego Baptista**

Ha dias que guarda o leito este distincto e virtuoso sacerdote, membro da camara legislativa do Estado. Fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

**Estada**

Acha-se a alguns dias entre nós, o illustre deputado coronel Helvidio Martins que veio tomar parte nos trabalhos da camara legislativa. Felicita-mol-o.

**Vapor Piauby**

Por telegramma da Parnahyba soubemos que este vapor em viagem daquella cidade para esta foi de encontro a uma pedra fazendo tres rombos pelo que viu-se obrigado a voltar.

**Hospede illustre**

Chegou ante-hontem a esta capital, acompanhado de sua distincta tia a exma. sra. d. Constança Moura o illustrado dr. Justino Moura, digno juiz de direito da comarca de Campo maior.

Vesitamol-o.

**Dr. Raymundo Nogueira.**

Acaba de regressar a esta capital acompanhado de sua distinctissima consorte a exma. sra. d. Lila Santos Nogueira, o illustre cavalleiro cujo nome epigrapha estas linhas. Desejamos que tenha feito optima viagem.

**Theatro 4 de Setembro**

Levam hoje á scena neste theatro em beneficio da Santa Casa de Misericordia o importante drama d'Ennery—As duas mães.

**Dr. Julio Lustosa.**

Seguiu ante-hontem para Picos do Estado do Maranhão donde é digno promotor, o nosso illustre e querido amigo, dr. Julio Lustosa Nogueira. Desejamos-lhe que faça uma feliz viagem.

**Estrea.**

Estreou a 16 do corrente, no fóro desta capital, defendendo um criminoso de morte, o novel bacharel Abdias Neves. O reu foi absolvido unanimemente.

Parabens.

**Fallecimento.**

Depois de longos mezes de terriveis padecimentos, falleceu a 14 do corrente o respeitavel major Raymundo Antonio Lopes; aos 64 annos de idade. Era o illustre fallecido filho da visinha cidade de Caxias e desde muito cedo que fixou residencia em Therezina onde era muito querido por todos que o conheciam. Velho de costumes austeros, espirito um pouco excêntrico, o major Lopes era um destes homens que, não sendo dotado de muitos conhecimentos, tinham muita pratica da vida, conhecendo bem o mundo e as cousas que o cercam. Não morreu pobre; trabalhador como era, deixou uma fortuna regular a seus herdeiros.

Daqui destas columnas do Estafeta, combalidos e tristes, nós ajoelhamos-nos ante o tumulo de venerando morto, pedindo a Deus, pela salvacção de sua alma.

**Outro.**

Por telegramma da Parnahyba soubemos que ali exalou o ultimo suspiro o cidadão britanico Paulo Roberto Singleuhrst, que ha muitos annos negociava naquella praça, chefe de importante casa de Singleuhrst, Nephew & Comp.<sup>a</sup>

Morreu aos 54 annos de idade e muitos serviços prestou a Parnahyba.

Damos pesames a toda a sua familia.